CUIDADO COM O QUE NÃO ESTÁ A SER DEBATIDO

20 Setembro, 2011

Tradução do original: https://www.icems.eu/docs/Beware-of-That-Which-is-Not-Discussed.pdf?f=/c/a/2009/12/15/MNHJ1B49KH.DTL

Enquanto a ONU se reúne em Londres, ontem e hoje, para avaliar o impacto global das cinco principais doenças crónicas - cancro, diabetes, doenças mentais, doenças cardíacas e doenças respiratórias -, há uma evidente omissão nos riscos ambientais que não estão a ser analisados como impactos na saúde e economia. Essa omissão é a explosão maciça e intrusiva da tecnologia Sem Fio em todas as facetas da vida.

Mesmo sem ter em conta os comprovados efeitos biológicos da radiação de RF (microondas), o *Fórum Económico Mundial* (WEF) estima que os custos em saúde para as cinco doenças em cima podem chegar a US $ 47 triliões nos próximos 20 anos.

O WEF estima que essas doenças matarão mais de 36 milhões de pessoas por ano e deverão matar dezenas de milhões a mais no futuro, e a perda acumulada estimada de Produto causada pelas doenças representa cerca de 4% do PIB global anual nas próximas duas décadas.

A pesquisa foi publicada no domingo à noite, antes do encontro de dois dias das Nações Unidas sobre doenças crónicas, ou "não-transmissíveis". O foco da discussão é apresentar um plano para lidar com os crescentes níveis de morte e debilidade dessas doenças extremamente caras – em termos médicos e em termos de perda de produtividade - frequentemente ligadas a uma dieta pobre, tabaco, álcool e falta de exercício.

A nossa discórdia é que os custos ainda incalculáveis e potencialmente maciços, tanto em termos médicos como em termos de redução do PIB, daquele que pode vir a ser o maior de todos os factores de doença – as telecomunicações móveis – pode vir a causar um desastre humanitário e económico. Por que razão a preocupação expressa no Relatório do Painel sobre o Cancro do Presidente Obama de 2008-2009, publicado em 2010, não foi abordada na cimeira económica mundial? Essa preocupação foi expressa no Relatório do Painel do Cancro da seguinte forma:

> *"Com o uso de telemóveis a aumentar, também aumenta a preocupação com os seus potenciais riscos sobre a saúde, especialmente se os utilizadores de telemóveis estão sob um maior risco de cancro cerebral. Os telemóveis e dispositivos relacionados tornam-se mais sofisticados a cada ano, e estão a produzir energia a crescentes radiofrequências, necessárias para a expansão das suas funções. O número de torres de telemóveis também está a crescer à medida que os fornecedores de serviços móveis se esforçam por fornecer aos clientes a melhor rede possível."*

Além disso, o Painel do Cancro advertiu:

> *"Com mais de um milhão de pessoas usando telemóvel, mesmo que o risco de um aumento de tumores cerebrais seja relativamente pequeno, digamos 5-10%. Ora essa percentagem de um milhão de pessoas será um número muito, muito grande"*

Actualmente, existem mais de 5 biliões de telemóveis em uso no mundo. E o risco de tumor cerebral parece agora muito mais do que uma "especulação do pior cenário". Até recentemente, o sector das telecomunicações ofereceu garantias com base no facto da estimada Organização Mundial de Saúde não ter encontrado uma ligação entre telemóveis e o cancro cerebral. Pelo menos, esse parecia ser o caso até Maio deste ano, quando a Agência Internacional para Pesquisa do Cancro da OMS (IARC) se reuniu em Lyon, na França, pesquisou todos os estudos existentes e classificou os campos electromagnéticos de radiofrequência como **possivelmente cancerígenos para humanos (Grupo 2B)**, baseado no aumento do risco de **glioma**, um tipo maligno de cancro cerebral, associado ao uso de telemóveis.

Porquê, é a pergunta que devemos fazer não só aos EUA, mas a todos os países que participam na reunião das Nações Unidas sobre doenças não transmissíveis, a ameaça real da RF-EMF não ser abordada como um factor de risco juntamente com a má alimentação, o consumo de tabaco, o álcool e a falta de exercício? Poderá ser porque uma dieta pobre, tabaco, álcool e falta de exercício não são tão valorizados como uma Indústria que representa US $ 3 a 4 triliões por ano, dispondo de um generoso *lobby* com activos superiores a US $ 85 milhões por ano?

A tecnologia Sem Fio é um risco identificado como causa em problemas de saúde nas cinco áreas abordadas pelo WEF - cancro, diabetes, doenças mentais, doenças cardíacas e doenças respiratórias - com o potencial de enormes impactos económicos globais, e quase incalculáveis, crescendo em perigosidade e em conjunto com o lançamento da infraestrutura Sem Fio em todo o mundo. Até o Fórum Económico Mundial abordar esse “elefante na sala”, qualquer previsão sobre uma perspectiva preocupante será um eufemismo.

Olle Johansson, Associate Professor, Karolinska Institute;
Professor, The Royal Institute of Technology, Stockholm, Sweden

Susan Foster, MSW, Co-Author, Resolution 15,
International Association of Firefighters; Organizer, Pilot Study of California Firefighters
Exposed to RF-EMF, Honorary Firefighter for Life, San Diego Fire Department
Rancho Santa Fe, California, USA

* * * * * * *

Susan Foster, MSW
15957 Avenida Calma
Rancho Santa Fe CA 92091

858 756-3532
susan.foster04@gmail.com
&
Dr. Olle Johansson: Olle.Johansson@ki.se